



I

Capítulo Dezoito

LARIMAR

não posso dizer que não vi isso chegando. Eu vi isso acontecendo enquanto ele estava me fodendo

aos poucos, pequenas mudanças que eu podia sentir que estavam se somando a algo. Eu suspeitava que o monstro pudesse estar saindo, mas eu não achei que ele perderia o controle total. Priest sempre teve o controle de si mesmo, de mim, de tudo. Eu nunca pensei que fosse possível para ele ser qualquer coisa além disso.

Mas seus olhos ficaram completamente pretos.

Então, suas pupilas ficaram vermelhas.

Sua pele começou a escurecer, ficar mais grossa, coriácea.

Seu pau começou a bater em novos lugares, inchando para me preencher de dentro.

Suas presas ficaram mais longas, mais afiadas do que eu já vi.

E então as asas escuras brotaram de suas costas, grandes, largas, terríveis asas com garras na ponta, como as próprias ilustrações do Diabo.

Ele se tornou o monstro.

"Vamos caçar."

E o monstro ainda está dentro de mim.

Ele joga a cabeça para trás e ruge, a pele escura e coriácea se espalhando pelo peito, envolvendo-o. Ele levanta as mãos para o teto em uma prece de última hora de salvação ou em uma ameaça, e garras gigantes, muito maiores que as minhas, saem disparadas de suas mãos.